

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 727

Data: 24.11.85

Pg.: _____

Índios acusam Irani Cunha. Ele nega tudo

O ex-delegado da Fundação do Índio (Funai) no Estado, Irani Cunha da Silva, negou, ontem, que tivesse tolerado o corte de madeira e o arrendamento de terras nas reservas indígenas, para compensar a falta de verbas. "Não admito isso", afirmou Cunha, garantindo que sempre conversou francamente com os índios e denunciou os cortes de madeira à Polícia Federal de Santo Ângelo.

Com a demissão do delegado Lourinaldo Veloso, na semana passada, a pedido dos caingangues da reserva de São João do Irapuá, de Miraguaí, sobram muitas denúncias e acusações. E Irani Cunha, que havia antecedido Veloso na Funai, foi acusado de fazer "vistas grossas" à venda de madeira e arrendamentos de terras, porque não dispunha de dinheiro suficiente para atender os 8 mil índios aldeados do Estado.

Ontem, Irani Cunha afirmou que sempre denunciou o corte e a venda de madeira. E disse que procurou solucionar o "problema crônico" dos arrendamentos, tentando recursos junto à Funai e conversando com os índios. Durante a sua gestão, Irani Cunha teve três presidentes nacionais, mas nenhum conseguiu dinheiro para acabar com os arrendamentos.



Invasores não se afastaram muito: eles esperam retirada da Brigada

Nova tentativa de invasão no Bairro Sarandi

As 30 famílias foram retiradas

Um grupo de 30 famílias invadiu uma área de terras da Prefeitura de Porto Alegre, ontem, na Vila União, Bairro Sarandi, mas a Brigada Militar desfez o acampamento poucos horas depois. O presidente da Associação dos Moradores da Vila União, Ademir Castro, disse que as famílias vão permanecer nas proximidades, à Avenida 21 de Abril, para invadir novamente a área assim que os policiais militares se retirem.

A invasão da área que seria destinada à Praça Alvarenga Peixoto, iniciou às 22 horas de sexta-feira. Castro disse que oito famílias, que moram sobre banhados e pagam aluguéis caros, resolveram invadir uma "tira" da praça. "Mas, durante à noite, eles perderam o controle", disse o líder comunitário. "Às 6 horas, já havia 31 famílias no local".

Pelas 9 horas de ontem, um morador da Vila União conhecido apenas por Armando, chamou a Brigada Militar, que chegou em poucos minutos, retirando estacas, tábuas, lonas e colchões. O responsável pela operação, o tenente Hermito, garantiu que não houve violência contra os invasores.

Alguns invasores denunciaram que os policiais militares quebraram estacas e perseguiram um dos organizadores do movimento pela Rua Brasil Sefton, sem conseguir prendê-lo. Antes do meio-dia, o tenente Hermito deixou a área, destacando três brigadianos para controlar outra possível invasão. "Nós não vamos sair daqui", garantiu Castro. "Nós vamos fazer uma guerra de cansaço com eles".

A área invadida já deveria ter sido loteada, por proposição do vereador Valdir Fraga que se transformou na Lei Complementar 106, de abril de 1984, autorizando a sua urbanização. "Ficam transformadas parte da área funcional de preservação permanente e a área destinada à Praça Alvarenga Peixoto em área residencial para fins de fixação e urbanização do núcleo ali existente", diz a lei.

Ontem, ainda houve mais uma invasão de terrenos no Bairro Sarandi. Cerca de 50 famílias invadiram uma área da Vila Santo Agostinho, nela improvisando barracos com lonas e estacas.